



Simpósio Internacional

Extractivismo e Desenvolvimento Socio-económico

Desafios e Oportunidades

12 de Junho 2019, Maputo, 10h00-17h00

CEA, Universidade Eduardo Mondlane, Espaço de Inovação

A terra do continente africano, e de Moçambique em especial, é muito rica em minerais e vários outros recursos naturais. Isto fez com que, em muitos países, emergisse a esperança de um desenvolvimento socio-económico acelerado à base da exploração desses que fosse capaz de enfrentar os males da pobreza, de impulsionar a evolução da actividade industrial e de conduzir a uma distribuição mais justa da riqueza. As estratégias económicas desta exploração intensiva de recursos são denominadas de “neo-extractivistas” e estão presentes, nomeadamente, nos países do Sul global.

Porém, nos últimos anos, a euforia e a expectativa dos benefícios deste modelo económico tem vindo a diminuir, face aos desafios que este sistema de extração tem imposto às sociedades. Além disto, torna-se cada vez mais claro que os interesses das corporações internacionais e os das populações e das nações nem sempre são conciliáveis. O aumento do PIB não tem levado, necessariamente a um aumento do desenvolvimento social e a uma distribuição mais equitativa da renda. Ao contrário, uma vez que as actividades extractivas precisam de mão de obra especializada, que os sistemas locais de educação e formação não fornecem, pouco emprego se criou nos países do Sul. Além disso, o escasso emprego suscitado por tais actividades a nível dos países onde a extracção acontece, é precário. Uma das consequências desta situação é que se tem verificado o aparecimento de sectores ‘artesaniais’ paralelos de mineração e extracção de outros recursos naturais, em condições de enorme insegurança a vários níveis e de violação dos direitos humanos das/os trabalhadoras/es. Os estados nacionais têm vindo a enfrentar vários desafios: **Desafios de nível estratégico** no que respeita à criação de fundos soberanos, ou não, com os benefícios criados pelas actividades extractivas; **Desafios normativos** como a fiscalização, regulação e garantias cidadãs e dos direitos humanos; e **Desafios políticos** nomeadamente com a educação, saúde e segurança social.

O simpósio internacional, organizado pelo Centro de Estudos Africanos da UEM em parceria com a Fundação Friedrich Ebert (FES), tem por objectivos discutir o conceito e as características dos

modelos extractivistas para o desenvolvimento; e de explorar, a partir de experiências nacionais e internacionais, os caminhos para democratizar o bem-estar socio-económico e analisar as contribuições do activismo social para um desenvolvimento com justiça social.

Tradução simultânea Inglês- Português estará disponível.

Quarta-feira, 12 de Junho 2019

09:30 **Registo dos participantes**

10:00 **Abertura e apresentação**

Carlos Arnaldo, Director do Centro de Estudos Africanos (CEA)

Isabel Casimiro, Centro dos Estudos Africanos (CEA)

Tina Hennecken Andrade, Fundação Friedrich Ebert Moçambique

10:30 **Conversa: Extractivismo – o que significa no contexto africano actual?**

Perguntas chave: Como podemos contextualizar o modelo económico extractivista? Quais são os impactos e as consequências económicas? Quais são os problemas estruturais que daí podem derivar? Quais são os cenários e as opções possíveis para um desenvolvimento económico com distribuição de renda e justiça social?

Conversa entre

Teresa Cunha, académica e activista feminista, Universidade de Coimbra, Portugal e

Charmaine Pereira, académica e activista feminista, Nigéria

Moderação: *Thomas Selemane*, pesquisador, Moçambique

11:30 **Painel: Experiências com o modelo económico extractivista, a busca de alternativas e mobilização social**

Perguntas chave: Quais os rostos do extractivismo? Quais as consequências socio-económicas e políticas? Quais as alternativas? Como garantir a participação popular na definição dos caminhos de desenvolvimento?

Apresentadores:

Natacha Bruna, OMR, Mozambique

Marianna Fernandes, Académica e activista feminista, Brasil

Romyen Kosaikanont, Académica e activista feminista, Tailândia

Sthandiwe Yeni, Activista feminista, Africa do Sul

Moderação: *Cristiano Matsinhe*, Director adjunto CEA, Moçambique

13:00 **Almoço leve**

14:00 Debate Público: Extractivismo e Desenvolvimento Económico em Moçambique – Desafios e Oportunidades

Com a descoberta dos recursos minerais Moçambique ascendeu no ranking da “África emergente”. Previsões de crescimento acelerado e optimismo para resolver os problemas da pobreza uma vez por todas, estavam no horizonte para todas e todos. Mas a partir de 2015 esta euforia entrou em crise. Desacelerou o crescimento económico com a queda de preços das matérias primas no mercado internacional. O país sofreu com os fenómenos climáticos extremos e a volta do conflito político-militar que têm tido impactos da maior relevância na produção agrícola. Foi descoberta a dívida pública oculta que resultou no corte de apoio internacional dos chamados países doadores ao orçamento de estado. Um clima de instabilidade económica instalou-se. Relatos sobre violações de direitos humanos e trabalhistas, sobre a fraca capacidade de fiscalização e regulamentação das actividades extractivas e seus efeitos nos territórios onde têm lugar, as isenções fiscais e o enriquecimento pessoal de elites políticas e económicas são alguns dos problemas que o país enfrenta actualmente. Esta situação de enorme complexidade tem conduzido a críticas severas por parte de activistas, intelectuais e sectores críticos da sociedade e a questionar a forte aposta no extractivismo como caminho de desenvolvimento nacional.

Este debate público tem como objectivos criar um espaço para colectivamente, analisar desafios do caminho de desenvolvimento nacional e partilhar observações e experiências de lutas sociais para um desenvolvimento com distribuição de renda e justiça social.

Perguntas chave: Quais as características da economia moçambicana? Quais os sectores-chave para se apostar e impulsionar um desenvolvimento económico e lutar contra a pobreza? Quais os conflitos envolvidos? Quais estratégias para fazer o crescimento valer para todas e todos e garantir que ninguém fica para trás como a Agenda 2023 propõe? Como as lutas sociais podem contribuir?

Apresentadores:

João Feijó, OMR, Moçambique

Palmira Velasco, Jornalista e membro do SEKELEKANI, Moçambique

Fatima Mimbire, CIP, Moçambique

Natalia Camba, Ministério de Recursos naturais (tbc)

Nelson Ocuane, NOC Consulting

Moderação: **Teresa Cruz e Silva**, Pesquisadora independente, Moçambique

17:00 Considerações Finais
